

SOBRE ESSE ASSUNTO...

ORIENTAÇÕES PARA O ALUNO

Leia o texto a seguir:

TEXTO 1



Disponível em: <<https://abrilveja.files.wordpress.com/2018/01/capa-2565.jpg?quality=70&strip=info&w=570>>

A AMEAÇA DAS 'FAKE NEWS'

No ano de uma eleição presidencial imprevisível, 83% dos brasileiros já se preocupam com a enxurrada de notícias falsas que circulam na internet [...]

“Há um ano, a maioria das pessoas nem sequer saberia o que é notícia falsa”, diz Maurício Moura, diretor da Ideia Big Data e coordenador da pesquisa feita para VEJA. “Só agora vemos a preocupação com a disseminação das fake news acontecer em todos os estratos da sociedade.” Os primeiros estudos sobre o impacto do fenômeno apenas começam a vir à tona. Nesse contexto, as

perspectivas sobre o poder de fogo das notícias falsas e seu efeito real na política podem não ser tão sombrias como se supunha. Uma pesquisa das universidades de Dartmouth, Princeton e Exeter mostrou que o consumo de notícias mentirosas nos Estados Unidos, por exemplo, é um fato: durante a eleição presidencial, um em cada quatro americanos leu conteúdo falso. Isso, porém, não significa necessariamente que as inverdades foram relevantes para a tomada de decisão dos eleitores. Apesar do alcance das fake news, eles continuam se informando com muito mais frequência pelos veículos da imprensa profissional, diz o estudo. O que os pesquisadores verificaram, no fim, foi que as fake news circularam com mais força nas extremidades do espectro político, em que a decisão de voto já está tomada e a notícia falsa serve apenas como “viés de confirmação”.

Não existe bala de prata contra as fake news. Apenas o monitoramento de conteúdo e a punição dos propagadores das mentiras não serão suficientes para debelá-las. Para boa parte dos estudiosos do fenômeno, a solução passa, sobretudo, pela educação da população. “Não se pode proibir as pessoas de mentir e de compartilhar coisas falsas. E muitas vezes essas pessoas são nossos pais, tios e irmãos, que fazem isso inadvertidamente”, diz Francisco Rolfsen Belda, professor e pesquisador do programa de pós-graduação de mídia e tecnologia da Unesp. Com otimismo, é possível supor que daqui a um tempo disseminar notícia falsa pela internet será como atirar lixo na rua, uma prova de falta de civilidade e inteligência – e, a depender da qualidade da “notícia”, também de compaixão pelo próximo.

Daniel Bergamasco, Thiago Bronzatto, Eduardo Gonçalves. *Veja*. 6 fev. 2018.
Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/revista-veja/a-ameaca-das-fake-news>>.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Os parágrafos apresentados fazem parte de uma extensa reportagem publicada pela revista *Veja* sobre a propagação de fake news – falsas notícias que circulam pela internet e acabam confundindo a população.

A busca por popularidade nas redes sociais, o desejo de “desbancar” um adversário político ou a possibilidade de lucro fácil através de mecanismos on-line que recebem patrocínio baseado no número de acessos têm incentivado essa prática perigosa.

Por vezes bem redigidas, essas notícias acabam por enganar o leitor menos atento, que termina por ajudar a disseminar os boatos, sem checar a veracidade das informações compartilhadas.

Sua tarefa é escrever para a revista em que foi publicada a matéria, posicionando-se em relação ao que foi exposto. Para produzir seu texto, siga as recomendações abaixo:

- Lembre-se de que a **Carta do leitor** pertence ao gênero epistolar e é veiculada em jornais e revistas, criando um espaço em que os leitores podem apresentar opiniões, sugestões, críticas, perguntas, elogios etc.
- Insira um vocativo (nome do jornal ou revista).
- Seja objetivo e claro em seus apontamentos; lembre-se de que as cartas são publicadas em espaços restritos.
- Empregue uma linguagem adequada à situação de comunicação; portanto, evite coloquialismos, optando por seguir o padrão formal da língua; use a primeira pessoa do singular.
- Procure dividir sua carta nas partes a seguir:
 - o **Introdução:** deixe claro sobre qual assunto vai tratar.
 - o **Desenvolvimento:** esclareça seu ponto de vista e desenvolva os argumentos.
 - o **Conclusão:** finalize seu texto, apresentando sugestões sobre o assunto abordado.
 - o **Despedida:** inclua suas saudações finais.
 - o **Assinatura:** coloque seu nome completo ou suas iniciais.
- Confira modelos de carta do leitor, lendo os textos a seguir.

TEXTOS 2

Procura-se uma torre de celular

O brasileiro de um modo geral sempre paga o preço por algo que ele sequer tem a mínima culpa. São os impostos para bancar a ganância do Governo. Aumentos de energia, mordida do Leão, escola, saúde e uma gama de outros encargos, dos quais não tem como escapar. Eu pago o preço pela desativação de uma torre de celular!

Explico:

Há mais de cinco anos que utilizo o sinal de celular gerado por uma torre da operadora Vivo, que está localizada próximo à UHE Serra da Mesa, ao lado da estrada de acesso ao Porto do Custódio. É o único meio de que disponho para manter contato com o caseiro que mora em minha propriedade que, devido a localização do imóvel, não capta sinal de nenhuma operadora daqui de Minaçu ou Campinaçu.

Recentemente fui surpreendido com o cancelamento operacional da referida torre, deixando-me envolto num apagão de comunicação, pois, agora não tenho como receber notícias e nem enviar recomendações e ordens ao zelador do sítio.

Ou seja, num país continental como o nosso, onde os meios de comunicação deveriam ser ampliados, melhorados e disponibilizados para todos, a operadora daquela torre, faz exatamente o contrário: suspende o seu funcionamento em prejuízo de algumas dezenas de pessoas.

Por isso e utilizando a enorme capilaridade deste conceituado jornal faço um apelo e um pedido a quem responde pelo empreendimento: não sei se é a operadora Vivo, a Empresa Furnas ou outra empresa terceirizada, no sentido de restabelecer aquele sinal, pois é o único meio de gerar comunicação naquela região, que está localizada num “ponto cego” longe dos sinais usuais de outras operadoras.

É bem verdade que há uma expectativa de instalação de uma operadora de sinal no Patrimônio do Filó, mas isto é devaneio de tempo de eleição, promessa de campanha política e até prova em contrário, não passa dessa condição.

Cordialmente,

Waldery Ribeiro da Cunha, advogado.

Diário do Norte. Goiânia, 16 mar. 2015. Disponível em:
 <<http://www.jornaldiariodonorte.com.br/cartas-do-leitor/procura-se-uma-torre-de-celular-14511>>.

TEXTOS 3

Carta do Leitor ■ redacao@jornalagora.com.br

Cães de ruas

Em resposta à leitora que ligou para este conceituado jornal reclamando sobre os cães abandonados que circulam pelo centro (coluna Rápidas, dia 10/08), posso esclarecer-lhe que assim como os Direitos Humanos protegem desde um cidadão idôneo até um assassino de alta periculosidade, os animais, mesmo em situação de rua, são tutelados pelo Estado, Decreto 24.645/34, art. 1º e 2º, parágrafo 3º, defendidos pela comunidade de bem e entidades de proteção animal, além de serem legalmente amparados pela Lei nº 13.193 de 30 de Junho de 2009. É proibida a captura de animais, com exceção daqueles realmente bravos e agressivos, sendo que para isso é obrigatório apresentação de registro de ocorrência do ataque do animal, laudo do atendimento médico e laudos veterinários que comprovem que o animal possui histórico de mordedura e agressividade. Devemos lembrar que comumente os cães não atacam, apenas se defendem da agressividade dos animais humanos.

Toda ação provoca uma reação! Convém salientar também que o aumento do número de cães nas ruas é resultado da falta de uma política pública que fiscalize através de denúncias e imponha punição aos proprietários de animais que têm como hábito descartar em via pública ninhadas, fêmeas prenhes ou no cio etc e também da ausência de um projeto de controle populacional de cães através da castração com prioridade para as fêmeas em situação de rua ou pertencentes a donos de baixa renda.

Não abandone! Adote!

Letícia Justo de Almeida

Disponível em: <http://1.bp.blogspot.com/-dgEM9aP7NvY/UFFeQPvi5qg/AAAAAAAAAW4/WI_BQdlmmt8/s640/Carta+ao+leitor.jpg>.


 TEXTO 4

PAINEL DO LEITOR

A seção recebe mensagens pelo e-mail leitor@uol.com.br, pelo fax (11) 3223-1644 e no endereço al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos.

USP

Com relação à reportagem “Alunos da USP Leste reclamam de novo campus” (“Cotidiano”, ontem), esclarecemos que o contrato com a Unicid (Universidade Cidade de São Paulo) está sendo rigorosamente cumprido. As dimensões das salas são adequadas aos cursos — a menor tem 63 lugares —, a biblioteca contempla todas as áreas do conhecimento e está aberta à consulta dos estudantes da USP. A Diretoria da EACH (Escola de Artes, Ciências e Humanidades) está recebendo e considerando as reclamações e sugestões de professores, alunos e funcionários. As dificuldades ainda existentes estão sendo tratadas no âmbito da USP, não cabendo nenhuma responsabilidade à Unicid.

MARIA CRISTINA DE TOLEDO, diretora da EACH, e **NELI DE MELLO-THÉRY**, vice-diretora da EACH (São Paulo, SP)

Disponível em: <www.usp.br/imprensa/wp-content/uploads/1153.jpg>.

Todos os links foram acessados em: 23 fev. 2018.

Boa produção!

Professora Fernanda Baccaro

Orientações para o professor

Antes de iniciar a produção da carta do leitor, discuta com a turma o fenômeno das fake news: disseminação de notícias falsas com o objetivo de denegrir a imagem de adversários — normalmente políticos —, obter ganhos financeiros, chamar a atenção dos leitores.

Diferente das paródias, as notícias falsas buscam enganar os leitores, lançando mão de manchetes interessantes e bem construídas, visando seu compartilhamento em grande escala.

Torne observável aos alunos o fato de que, diante da situação política que o país vive, a disseminação das fake news pode, em tese, influenciar até o resultado das próximas eleições.

Para saber mais sobre o assunto, acesse os links a seguir:

- <<https://br.sputniknews.com/brasil/2018011510286182-fake-news-noticias-falsas-eleicoes-2018/>>
- <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2017/12/12/fake-news-nao-e-erro-e-proposital-diz-diretor-de-conteudo-do-uol.htm>>
- <www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2018/01/15/interna_cidadesdf,653444/paulo-fona-fake-news-terao-presenca-negativa-muito-grande-nas-eleicoes.shtml>

Se desejar, leve para a sala de aula revistas e jornais para que os alunos ampliem o contato com o gênero.